

DO CELULAR AO QUADRO BRANCO: A TRANSIÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR**FROM CELL PHONE TO WHITEBOARD: THE TRANSITION OF TEACHING PRACTICE IN ELEMENTARY EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF SCHOOL PSYCHOLOGY** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-073>**Bárbara Naidge Parente Cruz**

Discente do Centro Universitário Aparício Carvalho, Curso de Psicologia, Porto Velho, Rondônia, Brasil
E-mail: barbaranaidge@gmail.com

Laiany Souza Bezerra

Discente do Centro Universitário Aparício Carvalho, Curso de Psicologia, Porto Velho, Rondônia, Brasil
E-mail: laianydesouza@gmail.com

Thauany Meireles Nunes de Mello

Discente do Centro Universitário Aparício Carvalho, Curso de Psicologia, Porto Velho, Rondônia, Brasil
E-mail: thauany720@gmail.com

Resumo

O presente artigo teve como finalidade compreender a transição da prática docente dos profissionais de educação atuantes no ensino fundamental de uma escola pública localizada na zona rural na cidade de Porto Velho - RO. Essa transição consiste em entender o processo de retorno às atividades presenciais em decorrência do modelo remoto vigente. Diante das demandas educacionais e escolares dos últimos dois anos, percebeu-se a urgente necessidade de se repensar as metodologias de ensino. A pesquisa contou com a colaboração de seis professores e teve como instrumento para coleta dos dados o uso da entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram analisados conforme o método qualitativo de análise de conteúdo para compreender como se deu a transição do exercício da docência, a partir dos pressupostos teóricos da Psicologia Escolar Crítica. Deste modo, pode-se observar que o acesso à educação não é igualitário, o processo da progressão continuada e seus fragmentos no cotidiano escolar, bem como, as implicações no retorno às atividades presenciais, as quais despertaram sentimentos ambíguos e que acarretou em numerosas demandas de caráter subjetivo e coletivo. Por fim, tornando-se manifesto a necessidade da inserção de profissionais da Psicologia nas instituições educacionais, em busca de compreender e minimizar os impactos decorrentes da pandemia.

Palavras-chave: Aulas presenciais; Ensino remoto; Prática docente.

Abstract

This article aimed to understand a transition in the teaching practice of education professionals in the elementary school of a public school located in the countryside in the city of Porto Velho - RO. This transition consists of understanding the process of returning to face-to-face activities as a result of the current remote model. Faced with the educational demands of the last two years, the urgent need for teaching as teaching methodologies must be rethought. The contour research with the collaboration of six professors and had as instrument for data collection the use of the semi-structured interview. The data from a content analysis were made according to the method to understand how the exercises of School Psychology were performed. fragments in everyday life, such as implications in the sense of learning, such as what ambiguous feelings can be achieved with egalitarian activities. subjective and collective. Finally, the need for the insertion of Psychology professionals in educational institutions becomes manifest, in order to understand and minimize the impacts resulting from the pandemic.

Keywords: Classroom lessons; Remote teaching; Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a infecção respiratória denominada COVID-19 classificada como potencialmente grave, de alta transmissibilidade e de distribuição global, foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Os efeitos do vírus alteraram de forma direta os arranjos sociais, bem como, as relações interpessoais. O mundo parou diante de um vírus letal e que ressoou nos mais variados enredos sociais.

Como uma das estratégias de evitar a propagação em massa do vírus, o distanciamento social foi adotado como medida. Este, propunha que a saída de casa fosse mínima, sendo aceitável somente em casos de urgência. Diante disso, alguns serviços prestados à sociedade tiveram que ser repensados, mas com o intuito de mantê-lo e de reduzir possíveis danos. A exemplo, tem-se a atividade escolar.

O setor da educação foi posto em desafio, uma vez que teve que articular possibilidades de ações que atendessem os níveis de ensino desde a educação infantil ao ensino superior. Além disso, alinhar as demandas dos atores escolares que movimentam a dinâmica escolar: professor e aluno, no que dispõe o processo de ensino e aprendizagem.

Diante das demandas, o desafio posto foi: com as escolas de portas fechadas, como garantir o acesso à educação, bem como, condições instrumentais?

Visando a manutenção do ano letivo diante da crise sanitária que o mundo enfrentava, houve a publicação de inúmeras portarias por parte do Ministério da Educação (MEC) orientando a substituição das

aulas presenciais utilizando meios e tecnologias de informação e comunicação durante a Pandemia COVID-19 ao exemplo das Portarias nº 343/2020, nº345/2020 (Brasil, 2020b) e nº473/2020 (Brasil, 2020c).

A partir destas adotou-se o sistema de ensino remoto, e o Brasil diante de suas dimensões continentais e tendo uma grande maioria da população com características étnico raciais múltiplas, percebeu-se o quão desigual é acesso à educação, principalmente no ensino das instituições públicas.

No primeiro semestre de 2021, diante da segunda dose de vacinação de uma parcela da sociedade e a vacinação em massa dos professores iniciou-se a possibilidade de um retorno às aulas presenciais de forma gradual, onde inicialmente haveria uma rotatividade de alunos nas instituições educacionais, concomitantemente o ensino remoto, tal característica é denominada de formato híbrido. Já no segundo semestre, foi criado o Decreto Nº 26.462, de 15 de outubro de 2021, o qual dispôs sobre o retorno às aulas presenciais nas redes de ensino público estadual, sendo obrigatório, conforme o Art. 3º, que as escolas adotassem na íntegra seus planos de contingência, estabelecendo regras de prevenção e segurança sanitária. (Brasil, 2021)

Diante das implicações e desdobramentos que as Instituições de ensino foram provocadas com o distanciamento e o retorno das atividades escolares presenciais, a pesquisa buscou compreender a transição da prática docente no ensino fundamental de uma instituição pública da cidade Porto Velho - RO, no retorno às aulas presenciais, bem como identificar o agir do retorno às aulas presenciais no corpo docente do ensino fundamental.

A pesquisa evidenciou a necessidade de mais discussões e problematizações no ambiente escolar, e a necessidade da atuação da Psicologia Escolar a fim de acolher, orientar e mediar as demandas escolares.

2 A DOCÊNCIA E A PSICOLOGIA ESCOLAR

Historicamente o exercício da docência é fundamentado no processo de ensino e aprendizagem, através da mediação dos conteúdos sistematizadamente elaborados pela humanidade. Diante disso os autores Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) enfatizam que dentro do ensino presencial o docente é uma figura fundamental, tornando-se superior a necessidade da mediação deste no ensino remoto, uma vez que dentro do contexto pandêmico as aulas se deram online, ou por outros meios que servissem como mecanismo para tal mediação, trazendo limitações para o processo de ensino e aprendizagem.

Para um processo de ensino e aprendizagem assertivo, a Psicologia Escolar Crítica compreende que essa mediação deve ser orientada através de uma ação consciente e intencional, a qual possibilita aos alunos compreender a realidade social de forma crítica. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) pontua que diante de tal há a necessidade de uma formação continuada para os professores, no intuito de compreender as questões políticas que permeiam o sistema educacional e a prática docente.

Sendo relevante considerar

[...] a dimensão subjetiva das experiências educacionais. Dar visibilidade à presença do sujeito como uma totalidade, destacando a subjetividade que acompanha e caracteriza o processo educativo é tarefa específica das(os) psicólogas(os). Com essas noções e conhecimentos as(os) psicólogas(os) podem contribuir significativamente na formação de professores. (p. 47)

Borsoi (2012) entende docência como uma atividade laboral muito prazerosa e gratificante aos que escolhem segui-la, mas igualmente atarefada e cansativa, uma vez que, o professor frequentemente trabalha para além do prescrito, tendo comumente demandas extensas de trabalho, tais como: planejamento de aulas e atividades, orientação de acadêmicos, lidar com as demandas de seus alunos, demandas pessoais, aprimoramento profissional e participação de eventos tornando a dedicação à docência durante o seu dia cada vez mais longa, cansativa e estressante; o que torna os salários oferecidos e a falta de segurança sobre a própria carreira pouco recompensadora e pouco atrativas pela quantidade de trabalho exigido, insegurança, cobranças, falta de estrutura para o fazer laboral e grande quantidade de turmas.

Santos e colaboradores (2021) apontam que em decorrência do advento da COVID-19 docentes tiveram que buscar novos métodos de ensino de forma abrupta a fim de ministrar as aulas remotas, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem sofresse modificações, uma vez que, havia posto a inabilidade dos mesmos em utilizar recursos tecnológicos diante da falta de preparo e familiaridade com tais para o exercício da docência, em paralelo a isso a falta de suporte material, o qual o mesmo teve que adquirir por meios próprios.

A nova proposta de ensino e aprendizagem impulsionou a necessidade de criar estratégias de ensino que pudessem fascinar e estimular os alunos, além de, manter a qualidade do ensino. Diante desse contexto, evidenciou-se que os lares brasileiros em sua maioria não tinham um ambiente adequado para o home office, sendo esse fator muito mais precário as famílias que têm como fonte de subsistência trabalhos tidos como essenciais.

Muitos profissionais se viram obrigados a dispor de recursos próprios para a aquisição de aparelhos tecnológicos como smartphones e computadores para elaborarem suas aulas, além de transformar a sala de casa em sala de aula, vivenciando uma carga horária muitas vezes superior à articulada em seus contratos de prestação de serviço misturando vida pessoal por vezes a laboral.

Diante disso Antunes (2008, p. 469) aponta a relevância da Psicologia Escolar, uma vez que esta, “é definida pelo âmbito profissional e refere-se ao processo de formação escolar, que se fundamenta na escola e na relação nela estabelecida, sua atuação é baseada nos saberes gerados na Psicologia Educacional, nas demais subáreas da Psicologia e em outras áreas do conhecimento”.

Em decorrência da relação entre a Psicologia, o ambiente e a conjuntura educacional surgiu-se o psicólogo escolar, que tem como objetivo o contribuir nas ações escolares. Dentre as atribuições do psicólogo no contexto educacional especificadas encontra-se o apoio ao desenvolvimento de projetos

pedagógicos, estratégias instrucionais baseadas no conhecimento da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, orientar em caso de dificuldade no processo educacional, contribuir em programas e projetos de intervenções desenvolvidos pela escola. (CFP. 2021)

Segundo CFP (2020, p. 20) “A psicologia escolar, dessa forma, busca observar o estudante como um aluno-problema e passa a analisar toda a realidade daquela instituição”. Levando em consideração todo o contexto pandêmico e as situações advindas do mesmo, principalmente o distanciamento social, necessário e de forma imposta, Vygotsky (1991), tece comentário dizendo que:

Independente do momento pandêmico destaca-se que o ser humano é formado na relação com os outros para que haja inserção na linguagem. A comunicação emocional e as formas de ter-se relacionamento nunca podem ser substituídas por uma relação tecnológica, pois é no outro que se torna parte inserida no sistema social, na cultura. (p. 88)

Um dos desafios para a docência do ensino básico na atuação profissional em modalidade remota foi prender/alcançar a tão desejada atenção e entendimento dos alunos com relação ao conteúdo abordado em aula, emergindo também a falta de diálogo dos professores com as famílias dos alunos, assim como o despreparo das mesmas para o devido suporte nas atividades escolares propostas pelos professores.

Brait et al. (2010. p. 01) afirma que:

As relações professor-aluno nas diferentes dimensões do processo ensino aprendizagem que se desenvolve em sala de aula, e que muitas vezes requer de os professores transpor os papéis formais da atividade docente, dando estrutura ao aprendizado, orientando e ajudando os alunos a estudar e aprender.

Portanto, houve um grande prejuízo causado pelo distanciamento físico, pois a relação entre o professor e o aluno depende principalmente do ambiente, da empatia entre ambos. Assim, por mais que haja a interação através da metodologia remota, a mesma não se apresenta de forma satisfatória no ensino básico (Brait et al. 2010).

Conclui-se que o impacto da pandemia no contexto escolar pode ser mais longo do que o da própria pandemia, sendo este um fator limitante na recuperação socioeconômica do país. Diante dessa reflexão compreende-se que a Psicologia Escolar Crítica não vislumbra ofertar soluções imediatas, entretanto, é a partir desta, que surge a possibilidade de refletir sobre os fatores que permeiam os processos segregadores que se intensificaram na pandemia, de forma a romper com o caráter estrutural do mesmo através de estratégias colaborativas e elaboração de políticas públicas que visem extinguir as desigualdades sociais, bem como ofertar um olhar atencioso sobre a saúde mental dos atores escolares.

3 A DOCÊNCIA PÓS PANDEMIA: DESDOBRAMENTOS

Ludke e Boing (2004) refletem que no contexto histórico atual, existe um paradoxo que precisa ser aprofundado, ou seja, há uma necessidade crescente de transmitir conhecimentos, e o trabalho dos professores tem passado por um processo de declínio de transmitir conhecimentos, como também por um processo de declínio do prestígio social. Este paradoxo insere-se nas transformações do mundo do trabalho ocorridas nesta fase da globalização do capital. Nesta fase, no contexto do desemprego estrutural, o emprego torna-se um privilégio e requer trabalhadores com características polivalentes.

Nessa lógica, o trabalho de professores que conquistaram grande fama pela difusão da modernidade encontra-se em um processo instável, tendo em vista a ampliação do papel da profissão e a perda do valor social. As políticas públicas de inclusão social do país nos últimos 20 anos são fundamentais para minimizar a desigualdade social na história do Brasil. Estas, precisam estar associadas à valorização dos profissionais da educação, que consistem em: melhores salários, condições de trabalho, jornada de trabalho que favoreçam sua atuação e formação continuada e reconhecimento social.

Porém, a realidade da maioria dos professores é contrária ao que foi posto, uma vez que, esses profissionais sofrem intensa pressão externa – advinda das avaliações institucionais que criam rankings entre as escolas, juntamente com as exigências das famílias pela aprendizagem dos seus filhos, tudo isso, aliado às mínimas condições de trabalho para a realização da tarefa de ensinar – o que proporciona infortúnios para a saúde dos professores.

Mesmo diante dos percalços que ocorrem na área da educação, é válido exaltar a grande contribuição social da escola, sendo esta, a únicas formas de ascensão social da maioria da população brasileira, uma vez que, que a escola tem como finalidade a formação do caráter, valores e princípios morais como seu objetivo, o que orientará os alunos a utilizarem o que aprenderam, professores constroem e reconstróem não apenas espaços de convivência entre diferentes tipos de pessoas e diferentes culturas, mas também ambientes onde são construídas informações e conhecimentos, nos quais as relações cotidianas se solidificam coletivamente, favorecendo o jogo de diferenças complexas, buscando dar suporte a professores, alunos e famílias, elementos que compõem sua identidade própria e identificadora.

Contudo, a escola não é a principal fonte de educação, Dayrell (1992, p. 02) afirma:

São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico [...]

Assim, entendeu-se que a educação ocorre nos mais diversos contextos espaciais e sociais, em complexos de experiência, relação e atividade, cujos limites são estabelecidos pelas estruturas materiais e

simbólicas da sociedade em momentos históricos específicos. Neste amplo campo da educação, incluindo instituições (casa, escola, igreja, etc.), e difusão do trabalho diário, da vizinhança, do lazer, etc.

4 MATERIAL E MÉTODO

De acordo com a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Aparício Carvalho, sob o parecer nº 58114622.3.0000.0012, a pesquisa contou com a participação de seis professores do ensino fundamental, sendo um professor do fundamental I e cinco professores do fundamental II de uma escola pública situada na zona rural do município de Porto Velho-Rondônia. A escolha da escola se deu através do contato realizado por uma das pesquisadoras com o diretor da instituição, onde o mesmo aceitou prontamente o convite.

Após o aceite, deu-se início a pesquisa de campo que utilizou-se da abordagem qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006) envolve uma interpretação do mundo, os pesquisadores estudam o ambiente natural, buscando compreender os fenômenos em termos do significado que as pessoas atribuem a eles.

Apresentando-se como exercício de estudo a metodologia de pesquisa de campo em decorrência da mesma caracterizar-se pela coleta de dados com pessoas por meio de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (Fonseca, 2002).

Possui escopo explicativo, pois buscou a compreensão dos fatores que contribuíram/influenciaram nas atividades do docente e suas relações interpessoais em decorrência do contexto vivido, considerando a volta às atividades presenciais. Sobre a pesquisa explicativa, segundo Gil (2008, p. 28) “[...] identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. [...]”.

A pesquisa descritiva pode ser utilizada para levantar dados em que se busca a descrição do que foi analisado, possibilitando a criação de um questionário para fins de coleta de dados, não havendo também a interferência de ações que possam alterar a descrição. Salienta Trivinos (1987) que “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar.” (p. 110)

A pesquisa foi realizada na escola E.E.E.F *Canto da Sereia*¹, situada na zona rural do município de Porto Velho-Rondônia. A mesma conta com uma infraestrutura que contempla 12 salas de aulas, a sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto e área verde e tem em seu quadro de funcionários trinta e uma pessoas distribuídas entre professores e técnicos.

Para realização da coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio que segundo Triviños (1987) é caracterizada por questões básicas sustentadas por teorias e pressupostos relacionados ao tema de pesquisa. Essas perguntas darão frutos, gerando novas hipóteses a partir das respostas do informante

5 PARTICIPANTES

Com relação a adesão dos participantes da pesquisa, a mesma se deu a partir da mediação da vice-diretora, que apontou alguns profissionais que atendiam os critérios de inclusão na pesquisa. Mediante isso foi realizado o convite aos mesmos e após o aceite foi agendado a entrevista de modo a não interferir na prática pedagógica da escola.

No que antecede as entrevistas, foi apresentado aos participantes, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e coletado a assinatura dos mesmos em duas vias, servindo como suporte à pesquisa e respaldo aos mesmos. Os participantes mostraram-se solícitos em participar da pesquisa, sendo disponibilizado a sala dos professores e biblioteca para que as entrevistas ocorressem com os professores de forma a não trazer prejuízos à dinâmica escolar.

6 A COMUNIDADE ESCOLAR

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Canto da Sereia, situada na zona rural, conforme a tipologia utilizada pela Secretaria de Educação municipal do município de Porto Velho-Rondônia. A mesma conta com uma infraestrutura que contempla 12 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro adaptado a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto e área verde e tem em seu quadro de funcionários 31 pessoas distribuídas entre professores e técnicos.

A escola atende alunos que moram há 70km de distância, e que precisam fazer uso de ônibus contratado pelo Estado como meio de transporte exclusivo para chegarem à escola. No período referente ao inverno Amazônico os alunos ficam dias sem irem à escola devido a existência de trechos intrafegáveis na BR e ramais. A maioria dos seus alunos não possui acesso à internet devido ao valor para a manutenção da mesma, bem como em algumas localidades não haver disponibilidade para a contratação.

Ao redor da escola há uma comunidade se fazendo necessário a inserção da educação infantil com o pré II para atender os alunos que antes iniciavam o primeiro ano sem terem ido para a escola devido a distância das escolas de educação infantil municipais. Atualmente, a Instituição conta com uma turma do

pré II, fundamental I e fundamental II, onde os alunos que concluem o nono ano tem que ir para a zona urbana para poderem ter acesso ao ensino médio, pois não há nenhuma escola na zona rural que o oferte.

Para a realização da pesquisa foram entrevistados seis professores que atendiam os critérios de inclusão e a estes foram atribuídos nomes fictícios a fim de manter o sigilo e o anonimato. **(TABELA 1)**

Tabela 1: Profissionais entrevistados (nomes fictícios para preservar a identidade).

NOME	FUNÇÃO	IDADE	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Percival	Professor de Ciências	68	20 anos
Rondon	Professor de Matemática	50	20 anos
Dutra	Professor de Geografia	54	19 anos
Ambrosina	Pedagoga	54	22 anos
Jacira	Professora de Inglês	58	17 anos
Labibe	Professora de Português.	49	14 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados durante as entrevistas, o conteúdo expresso e não expresso foi compilado para maior clareza e compreensão do leitor. Partindo do pressuposto teórico da Psicologia Escolar Crítica, foram criadas três categorias descritivas a fim de problematizar o foco central da pesquisa, sendo enunciar a compreensão da transição da prática de professores do ensino fundamental no retorno às atividades presenciais. Segundo Gomes (2002) trabalhar com categorias significa realizar um agrupamento de conteúdos os quais encontram-se ligados a um único conceito que é capaz de abrangê-los.

Assim, considerando os relatos dos colaboradores, foram definidas as categorias: 1- O acesso à educação não é igual para todos; 2- Implicações da progressão continuada e a prática docente; 3- Inquietações e prazer na prática docente.

8 O ACESSO À EDUCAÇÃO NÃO É IGUAL PARA TODOS

Essa seção se propõe a explicar como aconteceram as práticas docentes no período pandêmico, uma vez que a Escola Canto da Sereia situa-se na zona rural de Porto Velho- RO.

A tecnologia digital no processo de educação e ensino, sempre foi um grande desafio diante das dificuldades de acesso e falta de formação dos professores, dificultando a estes planejar suas práticas por meio da utilização de recursos tecnológicos. Isso se desdobra na utilização dos alunos que por vezes não

têm acesso a internet ou uma infraestrutura necessária para realizar atividades que exijam plataformas digitais. (Pretto, 1996).

A educação rural, geralmente não dispõe de recursos para desenvolver atividades que impulsionam diferentes formas de aprendizagens, a realidade da maior parte das famílias do campo não ter acesso a internet, algumas escolas não têm bibliotecas e acesso ao material nas proximidades, o que inviabiliza o acesso a informações. (Almeida; Rocha; Santos, 2021).

Diante das dificuldades ao acesso de material, o professor Dutra, Percival e Labibe, trazem, respectivamente, que:

[...] a grande maioria da nossa clientela é zona rural. Eu não sei se os pais têm instrução para dar esse apoio aos filhos em casa. Eles não têm internet, eles não têm biblioteca, não tem livros, não tem nada por perto. Assim, algo que eles possam [pausa] usar como apoio, a não ser o livro didático que eles levam ou o material que a gente traz e dá pra eles levarem pra poder fazer as pesquisas. 99% deles não tem outro tipo de livro, um outro tipo de pesquisa. Internet muito pior. Então estava se dando a gente a gente passava atividade eles iam pegar aqui, os pais vinham pegar aqui no colégio e levava pra eles fazer. Porque tinha pouco contato, né? Com a família foram de quinze em quinze dias e não foi o suficiente para os nossos alunos, a gente quase não tinha como conversar com eles. Nós tínhamos um grupinho no WhatsApp, que às vezes alguns mandavam, outros mandavam um áudio, mas assim as aulas praticamente eram remotas, né?

Compreende-se que os profissionais tiveram dificuldades de desenvolver os conteúdos com seus alunos de forma remota, diante do fato de que a maioria não tem acesso à internet, utilizando como recurso apostilas impressas baseadas nos livros didáticos, não tendo o feedback e nem conseguindo tirar dúvidas dos alunos devido à dificuldade de comunicar-se diretamente com eles.

9 IMPLICAÇÕES DA PROGRESSÃO CONTINUADA E A PRÁTICA DOCENTE

Freire ressalta que o papel do professor não é meramente transpor o saber, mas sim promover possibilidades nesse processo para o aluno elaborar e associar suas experiências do cotidiano a fim de construir novos saberes. Alinhavado ao que o autor postulou, essa seção se dedica em discutir as implicações da progressão continuada e a transição da prática pedagógica no retorno às atividades presenciais da escola “O Canto da Sereia”.

No que tange a progressão continuada Paro (2011) salienta que esta vem para romper com o caráter anti pedagógico da reprovação, a qual colocava o aluno como único responsável por seu fracasso escolar, entretanto questiona a funcionalidade desta como forma de maquiar os resultados estatísticos a fim de obter bons índices de desempenho do sistema de ensino sem de fato reestruturar a didática ofertada para compreender as múltiplas necessidades dos alunos no decorrer do seu desenvolvimento biopsíquico e social.

A progressão continuada, se mostrou presente nos relatos dos colaboradores, explicitando preocupação a respeito do impacto da mesma no processo de aprendizagem no decorrer do período pandêmico diante as peculiaridades enfrentadas pelos alunos durante o período pandêmico. Sobre essa problemática, apresentam-se alguns relatos dos colaboradores.

Dutra e Percival afirmam, nessa ordem, que:

Um dos principais problemas que a gente está tendo agorinha é o alto índice de analfabetismo. Por exemplo, a gente já tinha o problema que a gente já vinha trabalhando tentando consertar, só que esse tempo parado as políticas públicas, elas foram empurrando. Os alunos foram progredindo, não podiam reprovar, então acarretou nesse outro problema que foi criado que a gente agora se deparou, tanto que no primeiro bimestre nós trabalhamos revisão.

[...] A gente vê um aluno do sexto ano. Ele estava quando começou a pandemia, ele estava no quarto aí ele fez quarto e quinto, né? Passou dois anos ele passou, porque não podia deixar reprovado então ele foi pro sexto aí sem saber de nada muitos até não sabe nem escrever.

Alves (2006) no que se refere a qualidade e competência na formação dos professores, afirma que a escola é um local de aquisição de aptidões e comportamentos, com normas bem definidas, destacando que a progressão continuada por vezes implica na relação entre professor e aluno. O autor ainda denuncia que esse modelo é uma forma de "maquiar" os dados estatísticos a fim de evitar que o aluno permaneça por mais tempo dentro da escola devido a repetência, pois os dados interferem na percepção da real qualidade do ensino ofertado.

Essa problemática foi percebida no relato dos participantes quanto a sobrecarga atribuída ao exercício da docência.

[...] Às vezes a gente escuta muita mãe na sociedade falar que professor não está nem aí, que professor não ensina, mas também a gente enfrenta vários problemas, e você sabe, querer ensinar quem não quer aprender é complicado. E tem muitos que não tem esse interesse e a família não faz a parte dela também. Quer dizer que joga tudo pra escola, te vira! Aí é complicado. (Dutra)
O que a gente vê, acho que é uma necessidade que eles jogam tudo para o professor, acham que o professor tem que resolver muitas situações na sala de aula. [...] (Jacira)

Libâneo (2014) salienta que o papel do professor é estabelecer a relação positiva do aluno com o conteúdo estudado, levando em consideração o conhecimento, a experiência e o sentido que o aluno traz para a sala de aula, sua aptidão intelectual, suas competências e interesses, sua maneira de pensar, seu jeito de trabalhar.

Na escola Canto da Sereia, quanto ao processo de ensino e aprendizagem na pandemia, os professores destacam que as estratégias pedagógicas se deram na elaboração e confecção de apostilas.

Então o que deu pra fazer aqui foi mais na preparação das apostilas. entendeu? Mediante a seguir o livro, nós estamos preparando as apostilas e marcar pra vim buscar as apostilas. (Rondon)
Mas assim, outra coisa também, que a gente teve muita dificuldade foi em trabalhar com os celulares, muita gente, muitos professores não dominam os aparelhos digitais e a gente teve que saber fazer e passar vídeos, formar grupos né, pra poder ajudar ainda mais as crianças. Nós tínhamos grupos para tirar as dificuldades que a mãe tinha com ele [...] (Ambrosina)

Assim, pode-se concluir que em decorrência da falta de condições de acesso tecnológico dos alunos, os professores tiveram que recorrer a forma mais simples orientada pelos órgãos reguladores para contemplar o ano letivo durante o período pandêmico, contudo, segundo Santos (2014) o acesso a um computador conectado à Internet não é suficiente. É preciso compreender e saber acessar os meios digitais, ou seja, pesquisar e processar informações, a fim de transformá-las em conhecimento. Os relatos a respeito do retorno à sala de aula explicitam semelhanças em decorrência da prática dos mesmos no que diz respeito aos materiais e metodologias didáticas utilizadas, bem como, a sustentação dos protocolos sanitários contra o COVID-19.

A respeito das dificuldades, os professores Jacira e Percival, expõem de modo respectivo:

[...] foi o uso da máscara em sala. Com os alunos a dificuldade foi, eles não podiam sentar juntos, trabalhar em dupla, grupo. Eu trabalho com a língua inglesa, na língua inglesa é muito importante colocar eles pelo menos em dupla pra estar fazendo as atividades juntos. [...] Você fica quatro horas com aquela máscara na sala de aula falando, na hora de falar a maior dificuldade pra falar, pro aluno ouvir dependendo do tamanho da turma, então essa foi uma dificuldade muito grande.
Quer dizer a diferença que a gente viu só do uso da máscara, né? Uso da máscara que ainda estava obrigado a gente era obrigado a usar os alunos era obrigado a usar né no início da aula a única diferença pra mim foi essa aí.

Diante do exposto observa-se a dificuldade por parte de alguns colaboradores em utilizar recursos tecnológicos para auxiliar suas práticas pedagógicas durante a pandemia, sendo este um fator que corrobora com a inacessibilidade por parte dos alunos a tais meios, bem como, a dificuldade durante o retorno em dar manutenção aos protocolos de sanitização, como a utilização de máscaras e distanciamento social dentro da sala de aula.

10 INQUIETAÇÕES E PRAZER NA PRÁTICA DOCENTE

Essa seção propõe a discussão das inquietações e prazer da prática docente após a pandemia de COVID-19 na escola “O Canto da Sereia”. Durante a pandemia os professores tiveram que mudar suas rotinas e o ambiente de trabalho. O distanciamento e medo de adoecer gerou angústia e solidão, diante das incertezas sobre os novos arranjos pedagógicos, os quais não tiveram nenhuma formação para a atuação, além de estarem vivenciando lutos e isolamento social diante das orientações de medidas de sanitização.

A docência tende a ser uma profissão desafiadora e potencialmente estressora em determinadas situações que podem ocorrer diariamente na rotina tradicional do docente atrelada à mudança para o remoto,

uma forma de trabalho diferente, fora do ambiente escolar e a ausência de feedback, pode gerar situações frustrantes e estressantes. Os profissionais tiveram pouco norteamento e mais responsabilidades. (Martins, *et al.*, 2021) Perante o retorno orientado pela secretaria de educação os professores sentiam-se desamparados diante o medo da contaminação pelo COVID e das dificuldades apresentadas pelos alunos, apresentando como recurso o diálogo entre si para criar estratégias para intervenções assertiva, conforme expõem Jacira, Percival e Dutra, respectivamente.

[...] eu tinha muito medo, tinha muito medo de pegar o vírus, ter problemas né. Foi um impacto sim, foi preocupante.

Para o contato presencial e a nossa dificuldade é essa, porque eles não estão preparados. Então a gente tem que, vamos supor, nós estamos com aluno do nono ano então e às vezes podemos até fazer uma atividade do sexto ano, sétimo, pra eles recordarem alguma coisa pra eles fazerem alguma coisa pra eles terem consciência.

[...]segunda feira a gente se reuniu já pra discutir isso, então a gente vai identificando quais são os problemas, quais são os alunos, os problemas de cada um, aí é onde a gente começa a bolar alguma coisa. O que é que a gente vai fazer, como é que a gente pode fazer pra ir contornando isso.

Assim, os professores apresentaram maior chance de indiferença à satisfação, apresentando resiliência às dificuldades enfrentadas, podendo ser justificado pelas condições de trabalho das escolas rurais, as quais possuem um acervo limitado de ferramentas, o que dificulta a realização do ensino remoto. (Silva, *et al.* 2021) Entretanto, há relatos explicitando a satisfação do retorno ao ambiente escolar, mesmo seguindo os protocolos e com medo da infecção conforme apresentado nos relatos dos professores Percival, Dutra e Labibe, respectivamente.

Olha, eu me senti muito grato, fiz o seguinte, porque a gente viu que no sistema remoto a gente não podia contribuir. Infelizmente não pudemos contribuir em nada. Então a gente se sente grato por estarmos juntos, com os alunos, porque a gente pode começar uma nova fase e isso aí é gratificante. Essa presença é muito importante. Principalmente pra eles.

Não sei se é porque eu já estava tão angustiado de estar preso, queria me libertar. Eu gosto desse ambiente escolar, eu gosto da sala de aula, então eu não via a hora de voltar. Então pra mim eu estava contando os dias de retornar, sair daquele quadradinho. Já estava me dando agonia! Se eu ficasse mais tempo preso dentro de casa, aí sim eu acho que ia adoecer.

[...] não tem nada que pague essa demonstração de carinho deles, querendo abraçar a gente. Então assim, acho que é gratificante você ser professor e ter esse contato.

Diante do exposto, há uma dicotomia de sentimentos expressos pelos professores, ou seja, satisfação no ambiente escolar e suas atividades coexistindo com o estresse psicológico e frustração, demonstra a negligência com a saúde mental dos profissionais da educação e dos alunos atendidos nas instituições. Ofertar profissionais da saúde mental como psicólogos possibilita a promoção do ambiente mais acolhedor e intervenções junto a equipes docentes para abordar situações que envolvam demandas comportamentais e de saúde mental no ambiente escolar.

11 CONCLUSÃO

A desigualdade social é reflexo do discurso dos arranjos relacionais que permeiam a história da humanidade, a qual pode ser percebida cotidianamente. No período pandêmico essa desigualdade foi acentuada em todos níveis, onde o setor da educação sofreu e escancarou problemáticas, principalmente no que diz respeito ao acesso à educação.

Nesse contexto, a modalidade de ensino remoto veio corroborar com os processos de segregação do conhecimento. As orientações para as práticas docentes não levaram em consideração a formação destes para tal exercício, bem como, a realidade da clientela atendida, que grande parte não tem aparelhos tecnológicos para vivenciar um ensino remoto, bem como acesso à internet. Fato esse que é intensificado na educação de zona rural, onde as localidades sequer tem abrangência para a aquisição de internet.

Como podemos pensar um processo de ensino e aprendizagem adequado se não são oferecidos meios para tal? Qual o real impacto da pandemia na educação e em especial na educação nas escolas de zona rural que vivenciam um contexto sociodemográfico distinto da zona urbana? Qual a função de progredir o aluno sem que ele tenha a base necessária para aquisição de conhecimento da série seguinte? Esse aluno se sentirá pertencente ao grupo inserido ou poderá evidenciar um sofrimento por não atender as expectativas?

No que se refere ao exercício da prática docente a pesquisa desvelou a necessidade de repensar mecanismos que auxiliem no processo de alfabetização, uma vez que fica perceptível que a pandemia intensificou questões como: dificuldade da aquisição de leitura e escrita, mostrando-se indispensáveis à interlocução dos processos pedagógicos com a presença de um profissional de psicologia escolar visando de forma colaborativa traçar estratégias para um processo de ensino e aprendizagem assertivo.

No que concerne ao retorno das atividades presenciais evidenciou-se que na escola Canto da Sereia o sentimento mais vivenciado foi o de gratidão no retorno por se sentirem implicados no processo de aprendizagem dos alunos e perceberem que diante das peculiaridades do público atendido o ensino remoto é um mecanismo de segregação do saber, sendo necessário a vivência no ambiente escolar para minimizar o mesmo.

Diante das reflexões e problematizações ao longo do escrito, se faz necessário ressaltar a relevância do profissional em Psicologia no espaço escolar a fim de minimizar as questões que produzem sofrimento nos atores escolares. Uma vez que, a presença desse profissional possibilitaria traçar estratégias para superar os obstáculos que provocam rompimentos no processo de escolarização bem como socialização dos atores escolares e nas práticas de intervenção que atuem para formação de indivíduos emancipados e críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A. Referências para formação de professores: uma análise crítica sobre o discurso da qualidade e competência, do ponto de vista da Psicologia Escolar. In: VIÉGAS, L S & ANGELUCCI, C. B (Org.). **Políticas Públicas em Educação: Uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 47-76.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, jun./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt>. Acesso em: 04 de out. de 2021.

BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 15 (1), p. 81-100. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000100007. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRAIT, L. *et al.* A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do campus Jatáí-UFG**, v. 8, n. 1, jan./jul. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/40868/pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, extra, n. 54-D, p. 1, 19 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%2520C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 10 jun. 2022

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GABINETE DO MINISTRO. **Portaria n. 473, de 13 de maio de 2020**. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. 2020c. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, extra, n. 90-D, p. 55, 13 mai. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 26.462, de 15 de outubro de 2021**. Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais nas redes de ensino público estadual e revoga dispositivo do Decreto nº 26.134, de 17 de junho de 2021. Rondônia: Casa civil, 2021. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/DECRETO-N%C2%B0-26.462-DE-15-DE-OUTUBRO-DE-2021-2.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogos(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica**: Orientações para regulamentação da Lei 13.935, de 2019. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/psicologas-os-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022.

_____. **Psicologia escolar em tempos de crise sanitária: pandemia da covid-19.** Cartilha. Maceió: ALAGOAS. CFP 2020. Disponível em: https://www.crp15.org.br/wpcontent/uploads/2020/06/1593004836021_cartilha_PSICOLGIA-ESCOLAR-EM-TEMPOS-DE-CRISE-SANITA%C4%9BRIA_COVID19.pdf. Acesso em: 04 de out. de 2021.

_____. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica.** Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em: 04 de out. de 2021.

DAYRELL, J. T. A Educação do aluno trabalhador: uma abordagem alternativa, **Educação em Revista**. B.H. (15):21-29. Jun 1992. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46981992000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2022.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____ (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/xsc5sc5>. Acesso em: 04 out. 2022.

DE ALMEIDA, A. C.; ROCHA, E. A.; DOS SANTOS, A. R. Educação do campo: relato de análise de fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem na escola Florestan Fernandes no município de Arataca – BA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 92699–92726, 24 set. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. 32 p. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

GIL, A. C. Pesquisa social in: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, p. 26-32, 160. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

GOMES, R. A. Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

JUNIOR, D. B. A progressão continuada como política pública educacional e a prática docente: um brevíssimo relato sobre o distanciamento entre a teoria e a prática. **Cadernos da Fucamp**. São Paulo, v.21, n.51, p.63-75/2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2692>. Acesso em: 14 de jun. de 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/36045615/Adeus_professor_Adeus_professora_J_C_Lib%C3%A2neo_Did%C3%A1tica_Geral. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

LUDKE, M. & BOING, A. L. Caminhos da profissão e da profissionalidade dos docentes. In: **Revista Educação & Sociedade**, 25 (89), 1159-1180. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FB83Ty4bPSzqxXQB6DbvV6t/abstract/?lang=pt#:~:text=S%C3%A3o%20trazidas%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20de%20autores,do%20desenvolvimento%20profissional%20e%20do>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MARTINS, A. et al. A experiência de professores no ensino remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 2, p. 154–160, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/20468>. Acesso em: 16 jun. 2022.

OLIVEIRA, J. B. A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 de junho de 2022.

PARO, V. H. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2011, vol.16, n.48, pp.695-716. ISSN 1413-2478. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FMX33FR79zYRqkkF5rvVnxm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. 8. ed. Salvador: EDUFBA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15033/1/escola-sem-com-futuro_RI.pdf. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1. ed. Santo Tirso: White Books, 2014. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 16 de jun. de 2022.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRkVZPFPK6PHF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de ago. de 2021.

SILVA, R. R. V et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(12):6117-6128, 2021. Minas Gerais: Monte Claros, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XvX8nR5YN6xtJfgBgc5Whxf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de jun. de 2022.

TRIVINÔS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s8155x>. Acesso em: 19 de set. de 2021.

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-mirim. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 83-102, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/562>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1991. Disponível em:
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em: 03 de out. de 2021.